

Verticalidade e horizontalidade entre centro(s) e periferia(s): as literaturas africanas de língua portuguesa em inglês, alemão e italiano

Verticality and horizontality between Centres and Peripheries: Portuguese-Language African Literatures in English, German and Italian

MARCO BUCAIONI [bucioni@campus.ul.pt]

Universidade de Lisboa, Portugal

RESUMO

As literaturas africanas de língua portuguesa são produzidas num espaço de dupla perifericidade, na encruzilhada entre o espaço africano e o sistema literário de língua portuguesa, que não é considerada uma das línguas-fonte centrais da literatura mundial. Esta dupla perifericidade cria uma forte tendência para ver a tradução como arma de afirmação e como prémio em si e a circulação das obras em importantes mercados do Norte global como um objectivo fundamental. Neste artigo vamos visar a estrutura dos *corpora* de traduções para três línguas alvo: inglês (hiper-central), alemão (central) e italiano (semi-periférico). Pretendemos mostrar como a literatura-mundo, salvaguardando a visão hierárquica e anglocentrada (mas não necessariamente anglocêntrica), é um espaço extremamente fragmentado em que o relativo peso de sistemas literários (semi-)periféricos continua a exercer um papel importante nas trocas literárias horizontais, o que em parte compensa a verticalidade das relações mediadas pelo inglês.

PALAVRAS-CHAVE

Tradução; literatura-mundo; literaturas africanas em português; relação centro/periferia

ABSTRACT

Portuguese-language African literatures are produced in a double-peripheral space, at the crossroads of the African literary space and the Portuguese-language literary system. This double peripherality creates a strong tendency to see translation as a weapon of affirmation and as a prize *per se* and the circulation in Northern global markets as a fundamental objective. This article will focus on the structure of translation corpora into three languages: English (hyper-central), German (central) and Italian (semi-peripheral). We seek to show how world-literature, even inside a hierarchical anglo-centred (but not necessarily anglo-centric) vision, is an extremely fragmented space in which the relative weight of (semi-)peripheral literary systems still exerts an important role in form of horizontal literary exchanges, which partly compensates verticality of English-mediated literary relationships.



KEYWORDS

Translation; world-literature; Portuguese-language African literatures; centre/periphery relationship

RECEBIDO 2022-05-20; ACEITE 2022-07-25

Introdução

As literaturas africanas de língua portuguesa são produzidas num espaço de dupla perifericidade: por um lado há a constante perifericidade do espaço africano em si, apesar de alguns momentos afortunados na sua consagração internacional – os recentes Prémios Camões a Paulina Chiziane, Goncourt a Mohamed Mbougar Sarr e Nobel a Abdulrazak Gurnah, os três em 2021, são exemplos disso, numa das vagas de entusiasmo que não são de todo novas por parte de instituições literárias centrais¹, mas que acabam geralmente por redundar em fugazes reconhecimentos no seio de um sistema que continua a manter as literaturas africanas num espaço de extrema marginalidade. Por outro lado, a pertença ao mais vasto mundo das literaturas de língua portuguesa – juntamente com autores portugueses e a par do vasto campo literário brasileiro que também não conseguiu até à data impor-se a nível mundial – constitui outra forma específica de marginalidade. O português, de facto, não é considerado uma das principais línguas-fonte da literatura mundial (Braz 2014, e implicitamente Casanova 2004, D’Haen 2016 e Beecroft 2015, entre outros). Para um autor africano que escreva em inglês, como o recente caso de Chimamanda Ngozi Adichie, é sem dúvida mais fácil entrar no circuito de uma consagração internacional que permanece fora do alcance da maioria dos autores que escrevem em português. Esta dupla perifericidade cria uma forte tendência para ver a tradução como arma de afirmação e como prémio em si² e a circulação das próprias obras em importantes mercados do Norte global como um objectivo fundamental de afirmação.

Neste artigo, vamos visar a estrutura do *corpus* de traduções que se foi constituindo em três sistemas literários alvo: o de língua inglesa, o de língua alemã e o de língua italiana. Estes espaços são bastante diferentes entre si e ocupam lugares distintos no sistema literário mundial e, portanto, nas trocas mundiais de traduções: o de língua inglesa é consensualmente considerado hiper-central, o de língua alemã fica no escalão imediatamente mais baixo de centralidade e o de língua italiana encontra-se numa primeira área periférica que se coagula em torno das áreas mais centrais. Será interessante notar como estes três sistemas reagem de forma diferente entre si quando medidos com a tradução das literaturas africanas de língua portuguesa.

1 Lembre-se, por exemplo, o período afortunado de prémios, outorgados no espaço de língua francesa, a autores periféricos, muitos dos quais africanos, que originou a reflexão do manifesto *Pour une littérature-monde en français* de 2007 (no jornal *Le Monde*) e a vaga de estudos (Rouaud e Le Bris 2007) e de discussão sobre a relação entre centro e periferia que se seguiu.

2 “Translation is the foremost example of a particular type of consecration in the literary world. [...] Translation is the major prize and weapon in international literary competition” (Casanova 2004: 133).

Acreditamos que, dentro de uma visão sistémica da literatura-mundo que dê ao sistema literário em língua inglesa um lugar de destaque é, contudo, relevante postular vários graus de perifericidade dos vários sistemas. Recorrendo também ao conceito de perifero-centrismo avançado por Juvan (2010 e 2019, por exemplo), pretendemos mostrar como a literatura-mundo, mesmo salvaguardando uma visão hierárquica e anglocentrada (mas não necessariamente anglocêntrica), é também um espaço extremamente fragmentado em que a resistência e o relativo peso de sistemas literários com algum grau de perifericidade continua a exercer um papel muito importante nas trocas literárias mundiais, quer como alvo desejado por parte de escritores activos em áreas extremamente periféricas, quer porque possibilita a existência e a resistência de relações literárias horizontais (ou oblíquas) – ou seja, relações directas entre vários sistemas mais ou menos periféricos sem a mediação de instâncias hiper-centrais – o que, em parte, compensa a verticalidade em muitos casos inevitável – e teoricamente essencial – das relações literárias internacionais governadas, hoje em dia, pela mediação da língua inglesa.

Centro, periferia(s) e vários graus de afastamento

A hiper-centralidade da língua inglesa no sistema literário mundial e na assimétrica troca internacional de traduções foi afirmada amplamente por muitos teóricos nas últimas décadas – e apoia-se em abundantes dados recolhidos –, tanto que, entre as muitas discussões em aberto, esta é uma das não muitas afirmações que podemos definir como consensuais no campo das literaturas comparadas. A dominação da língua inglesa como fonte de traduções literárias foi-se afirmando ao longo do século XX e consolidou-se com força depois da queda do Muro de Berlim, num movimento de globalização que se, no papel, deveria, segundo alguns, reflectir e multiplicar a representação da pluralidade das experiências do planeta, acabou na realidade por afirmar com cada vez maior força o papel central de uma língua só. Hoje em dia, ao mesmo tempo, o sistema literário de língua inglesa (que podemos talvez melhor definir como mega- ou hiper-sistema, pois temos que pensá-lo como constituído por vários sub-sistemas regionais e nacionais em rede entre si) constitui a principal fonte de traduções literárias no mundo, tendo relegado todas as outras línguas a um estatuto de relativa perifericidade. Ao mesmo tempo que produz literatura para exportação em tradução (ou ex-traduções) em números absolutos e percentagens cada vez maiores, este segmento da literatura mundial não se mostra igualmente aberto às traduções em entrada (ou in-traduções) a partir de outras línguas. Os sistemas literários de língua inglesa são de facto conhecidos pela sua particular impermeabilidade às traduções: o ultra-citado número de 3%, que reflectiria a percentagem típica de traduções entre os títulos literários publicados nos Estados Unidos cada ano, na opinião de alguns observadores, até corresponde a uma estimativa optimista, ao passo que sistemas literários mesmo imediatamente menos centrais do que os de língua inglesa (o francês, por exemplo), continuam a apresentar taxas percentuais de traduções muito mais altas, na ordem de 15%-25% (cf. Mourinha 2021, mas também Ginsburgh, Weber e Weyers 2008 para uma análise aprofundada da proporção entre in-traduções e ex-traduções por língua por número de falantes, entre outros estudos).

Os sistemas literários de língua alemã e italiana apresentam duas posições mais oscilantes, menos consensuais e diferentes entre si. A língua alemã tem tendência para continuar a ser

considerada claramente central no sistema literário mundial, ou seja, num patamar de centralidade que segue imediatamente a hiper-centralidade da língua inglesa e a par da francesa. Mesmo assim, o alemão e as suas literaturas têm vindo aparentemente a sofrer alguma diminuição do seu espaço em certas áreas literárias (semi-)periféricas exactamente por causa do avanço da língua inglesa.

Ao mesmo tempo, o lugar internacional ocupado pela língua italiana como língua literária, mas também pelo sistema literário italiano no seu conjunto no que diz respeito à circulação internacional de literatura em in-tradução, é cada vez menor. Vários teóricos dão ao italiano o estatuto de língua semi-central ou semi-periférica, por causa essencialmente do altíssimo prestígio (ou capital simbólico, cf. Bourdieu 1995 e mais uma vez Casanova 2004) acumulado nos primeiros séculos da história literária naquela língua, e ainda hoje relevante por causa de alguns autores e obras que foram inscritos no centro do cânone literário global – como é claramente o caso de Dante, consagrado no mais alto patamar por inúmeros autores: Harold Bloom põe-no no centro do seu *Cânone Ocidental* (Bloom 1994) numa posição subalterna só em relação à de Shakespeare. Mas também pela boa circulação de autores de língua italiana mesmo contemporâneos ou contemporaneíssimos, através da mediação e do impulso, geralmente, de uma boa visibilidade no campo literário de língua inglesa, em tradução, como é o caso de Elena Ferrante, Andrea Camilleri e Alessandro Baricco (no segmento de literatura de consumo e entretenimento), ou da estatura internacional de Umberto Eco ou Italo Calvino, para citar só dois grandes nomes do século passado.

Hoje em dia, enquanto espaços de in-tradução, o de língua alemã e o de língua italiana partilham algumas similitudes: as percentagens de traduções no total dos livros publicados são altas comparadas com as traduções para inglês, o que faz destes espaços objectivos cobiçados simultaneamente pelos escritores do centro e pelos da periferia. Igualmente, os mercados livres de língua alemã e de língua italiana são bastante expressivos a nível global, mesmo estando as duas línguas confinadas dentro do continente europeu. Com quase 100 milhões de falantes nativos, o alemão é a primeira língua materna mais falada na União Europeia e o italiano, com cerca de 60, a terceira.

O português, pelo contrário, como língua de produção literária é pensada como ocupando um lugar de maior perifericidade em comparação com o alemão e o italiano (Braz 2014), apesar das suas maiores dimensões demográficas (mais de 250 milhões de falantes nativos) e da sua extensão intercontinental devida à história da sua difusão – à boleia das vicissitudes do império português – que a levou a ser implantada de forma estável no continentes americano e africano. Entre os espaços literários que se expressam em português, os dos países africanos ocupam, por sua vez, uma posição marginal no interior da posição já marginal da língua portuguesa, e com alguma diferenciação entre os vários países: as dimensões reduzidas dos espaços literários guineense e santomense relegam, de facto, os autores desses pequenos países para um estatuto de marginalidade extrema no sistema literário mundial.

Neste panorama, corroborado pelos dados e reflexões de Johan Heilbron (2010) e de Gisèle Sapiro (2014, 2016), entre outros, sobre a circulação internacional das literaturas em tradução, não surpreende que as traduções de autores africanos de língua portuguesa em direcção ao centro do sistema literário mundial sejam relativamente escassas: ao todo, considerando só publicações monográficas de autores individuais para línguas da União Europeia (mas

incluindo também publicações feitas fora da Europa) encontrámos apenas 429 títulos traduzidos.³

No tratamento da questão centro/periferia, o Warwick Research Collective (WReC 2015) acompanha muito de perto a visão dos teóricos até aqui citados. Muito importante na sua teorização é a atenção dada às periferias internas da Europa, o que permite e convida a uma diferenciação zonal preciosa e a que muitas formulações não são sensíveis, às vezes simplesmente porque enunciadas no seio de línguas intercontinentais dentro das quais pode escapar a dimensão diminuta das diferenciações intra-europeias, ou às vezes porque, simplesmente, imaginamos nós, se insiste numa visão de literatura-mundo que inclua só mundos extra-europeus (formulações em que o termo “mundo” parece opor-se, de forma aqui sim eurocêntrica, a “Europa”). Neste artigo, contudo, interessa-nos especialmente aquela parte da teorização do WReC sobre periferia em que se aplica a formulação trotskiana do desenvolvimento combinado e desigual (que dá o título ao seu livro) à literatura. Nas zonas que possuem vários graus de perifericidade, de facto, as cronologias e as poéticas dominantes podem estar desfasadas das do centro, por efeito da desigualdade cronológica do desenvolvimento combinado. Este ponto é muito relevante neste artigo porque o seu objecto é a incorporação em tradução de obras que vêm de uma periferia linguística e geográfica para sistemas de chegada mais centrais, mas com uma diferença fundamental entre o de língua inglesa e os outros dois. Pelo que concerne formas e estilo – o que não pode ser de todo indiferente na circulação transnacional de obras literárias, parece-nos – na dinâmica entre realismo e irrealismo⁴, que mais vezes se revezaram como poética dominante ao longo da história literária do século XX em vários tempos e lugares, não é surpreendente encontrar o irrealismo como dominante nas periferias, como assinala o WReC, dada a persistente e às vezes crónica situação de crise criada pela subalternidade no sistema capitalista global, e especificamente em momentos de ruptura sócio-política e, portanto, o do *continuum* temporal. Será relevante, dessa forma, pesar se e em que medida esta teorização sobre poéticas dominantes na periferia e no centro poderá ter influído na escolha de autores e obras literárias para tradução em contextos mais centrais.

3 Cf. (Bucaioni 2020), com dados em curso de actualização por parte da equipa do projecto de investigação *AfroLab – Building African Literatures. Institutions and consecrations inside and outside the Portuguese-language space 1960–2020* (PTDC/LLT-OUT/6210/2020). Os dados completos e actualizados ainda não estão publicados. Para uma exposição pontual das fontes e da metodologia de pesquisa remetemos também para o artigo supracitado. Agradeço ao Bolseiro de investigação do projecto Dênis Augusto da Silva ter-nos dado acesso aos dados em dia para este artigo.

4 Fornecemos aqui uma definição do irrealismo tal como formulada pelo Warwick Research Collective: “[...] the texts we have selected for examination [...] share not only common themes, plots and subjects, but also a range of formal features that we propose to call ‘irrealist’. Of course, anti-linear plot lines, meta-narratorial devices, un-rounded characters, unreliable narrators, contradictory points of view, and so on, have all been identified as the techniques and devices characteristic of the distinctive (and restricted) Euro-American literary formation typically addressed under the name of ‘modernism’. But we understand these techniques and devices more broadly as the determinate formal registers of (semi-)peripherality in the world-literary system, discernible wherever literary works are composed that mediate the lived experience of capitalism’s bewildering creative destruction (or destructive creation)” (WReC 2015: 51–52).

As traduções para inglês

Recolhemos notícia de 44 publicações monográficas em inglês em nome de autores africanos que escrevem em português. Dezanove delas foram publicadas fora do Reino Unido (das quais oito nos EUA e oito no Canadá – totalizando 16 nas Américas –, e duas em África: uma na África do Sul e outra na Tanzânia). As restantes 25 foram publicadas no Reino Unido, com uma clara prevalência desse país nas in-traduições da África que escreve em português para o mundo de língua inglesa. Dessas 44 publicações, duas são re-edições de uma tradução já publicada no Reino Unido e depois apresentada no mercado americano (dois romances de Agualusa: *The Book of Chameleons* [O Vendedor de Passados] e *A General Theory of the Oblivion*).

O autor mais traduzido para inglês é Mia Couto, com doze traduções dispersas por várias editoras. Mia Couto resulta ser também o autor mais traduzido entre os africanos que escrevem em português no mundo, e não só em inglês. A obra de Mia Couto em inglês está dispersa por vários editores que publicaram diferentes títulos em vários países, o que testemunha uma recepção fragmentária e descontínua, sem o investimento continuado que seria necessário para construir uma sólida imagem de autor. Couto tem quatro títulos publicados pela Serpent's Tail no Reino Unido (*Under the Frangipani* em 2001, *The Last Flight of the Flamingo* em 2004, *Sleepwalking Land* em 2006 e *A River Called Time* em 2008); três títulos diferentes publicados pela Biblioasis no Canadá (*The Tunes of Silences* [Jesusalém] em 2012, mas reeditado em 2016 *Pensativities* [Pensatempos] em 2015, *Rain* em 2016), um título que saiu África do Sul pela Penguin (*The Blind Fisherman* [antologias com contos retirados de *Vozes Anoitcidas* e de *Cada Homem É uma Raça*] em 2010) e um título publicado nos Estados Unidos pela Picador em 2019 (*Woman of the Ashes*), além de um título na Harvill Secker no Reino Unido em 2015 (*Confessions of the Lioness*). Todavia, a tradução para inglês da obra deste autor estreou na prestigiada Heinemann African Writers Series, com os dois livros de contos *Voices Made Night* e *Every Man Is a Race*, ambas traduções de David Brookshaw, e publicadas, respectivamente, em 1990 e em 1994. É de assinalar, contudo, como estes dois títulos publicados na Heinemann, juntamente com as operações por enquanto isoladas da Penguin, da Picador e da Harvill Secker, podem ser considerados fenómenos com uma colocação editorial de grande prestígio e com um potencial de difusão muito importante, apesar de a Penguin ter editado o livro só na África do Sul, sem o inserir na circulação do seu circuito mundial, que inclui os mercados britânico e americano. Essa publicação, contudo, apresenta material já publicado anteriormente em língua inglesa.

O segundo autor mais traduzido para inglês, mais uma vez concordando com a sua posição também na soma geral das traduções mundiais destas literaturas, é José Eduardo Agualusa, que surge com oito publicações, das quais, como vimos, duas são edições paralelas da mesma tradução dos dois lados do Atlântico. Tendo quatro títulos publicados na Arcadia Books de Londres (*Creole* em 2002 e *The Book of Chameleons* de 2006, *My Father's Wives* em 2008 e *Rainy Season* em 2009) e dois na Harvill Secker também de Londres (*A General Theory of Oblivion* em 2015 e *The Society of Reluctant Dreamers* em 2019), as duas edições americanas foram feitas pela Simon & Schuster e pela Archipelago de Nova Iorque.

Quer no caso de Mia Couto, quer no caso de Agualusa, todas as traduções que saíram em inglês têm uma só assinatura: no primeiro caso a de David Brookshaw (com a exceção de um título: *Rain*, traduzido por Eric M. B. Becker), no segundo a de Daniel Hahn. Em

ambos os casos trata-se de tradutores de grande experiência do mundo literário de língua portuguesa; além disso, Brookshaw é professor de literaturas de língua portuguesa na Universidade de Bristol.

Duas das traduções de Agualusa (*The Book of Chameleons* e *A General Theory of Oblivion*) valeram ao tradutor e ao autor dois reconhecimentos de máxima relevância no quadro da consagração dessas literaturas em tradução: o Independent Foreign Fiction Award pela primeira, em 2007, e o International Dublin Literary Award pela segunda, em 2017. Mia Couto, por seu lado, ganhou, também graças às traduções que tem publicadas em inglês, o prestigiado prêmio Neustadt pelo conjunto da sua obra em 2014, sendo o segundo autor de língua portuguesa a receber tal distinção depois de João Cabral de Mello Neto em 1992.

A esses dois autores mais traduzidos seguem-se Ondjaki, com cinco títulos traduzidos, dos quais quatro publicados nos EUA pela Biblioasis – e todos traduzidos por Stephen Henighan (*Good Morning, Comrades* em 2008, *Gramma Nineteen and the Soviet's Secret* em 2012, *Slow Red* e *Transparent City* em 2018) e um no Reino Unido pela Aflame – e traduzido por Richard Bartlett (*The Whistler*, em 2008). A recepção em língua inglesa de Ondjaki, portanto, é mais americana do que britânica, contrariando a tendência geral.

Segue-se ainda Pepetela, com quatro traduções, das quais três na Heinemann (*Mayombe* em 1983, *Yaka* em 1996 e *The Return of the Water Spirit* em 2002) e uma na Aflame (*Jaime Bunda, Secret Agent* em 2006), com cada uma das vezes tradutores diferentes. As traduções de Pepetela publicadas pela Heinemann contêm algumas das mais antigas traduções para inglês de autores da África que escreve em português, o que testemunha não só como Pepetela, apesar de ainda activo, é um autor que em parte se sobrepõe a nomes de gerações anteriores, mas também como foi o primeiro que chegou à consagração no mundo de língua inglesa.

Luandino Vieira também tem quatro traduções publicadas em inglês, das quais só uma pela Heinemann (*Luuanda*, em 1980), uma publicada em Angola (*The Real Life of Domingos Xavier*, de 1989, comissionada pela União de Escritores Angolanos), uma nos Estados Unidos em 1991 (*The Loves of João Vencio*) e finalmente – e depois de um hiato de mais de vinte anos – uma no Reino Unido em 2015 (*Our Musseque*), publicada pela Dedalus de Sawtry. Vemos, portanto, como os sistemas literários de língua inglesa investiram de forma descontínua e fragmentária neste autor, considerado pela crítica e academia de língua portuguesa muito central no cânone literário angolano e no mega-cânone representativo de toda a África que escreve em português.

Todos os outros autores representados em inglês têm só um título publicado. Dentre eles, é de notar a única tradução de Castro Soromenho (*Dying Land*), um autor já antigo, e que saiu em inglês só em 2006, enquanto ainda nos anos 60 foi em parte traduzido e publicado em grandes editoras noutras línguas europeias, como o francês e o italiano.⁵ Além de Castro Soromenho, os autores com só um título traduzido são: Germano Almeida (*The last Will*

5 Trata-se do título *Dying Land* (*Terra Morta*), publicado pela Faoleán/Seagull de Bristol no Reino Unido. Em alemão a única tradução deste autor é de 1964, e de outro título (*Senhor Américo kehrt nicht zurück*), publicada pela grande editora Volk und Welt de Berlim na Alemanha Oriental. A única tradução para italiano (*Giro di boa*, ou seja, *Viragem*) foi feita muito próximo da alemã, tendo aparecido em 1965 pela igualmente poderosa editora Bompiani de Milão. Surpreende, por um lado, a circulação internacional no grande circuito literário europeu tão cedo por parte de um autor angolano e, por outro, a recepção também parcial, mas muito mais tardia, por parte do sistema literário inglês.



and Testament of Senhor da Silva Araújo, 2004), Paulina Chiziane (*The First Wife. A Tale of Polygamy* [Niketche], 2016), Corsino Fortes (*Selected Poems*, 2015), Luís Bernardo Honwana (*We Killed the Mangy Dog and Other Stories*, 1969, a mais antiga no corpus de traduções para inglês), Lina Magaia (*Dumba Nengue*, 1988), Lília Momplé (*Neighbours*, 2001, publicada na Heinemann), Agostinho Neto (*Sacred Hope*, publicada na Tanzânia), Óscar Ribas (*Echoes of my Homeland*, 2006) e Abdulai Sila (*The Ultimate Tragedy*, 2017). Nesta lista, destaca-se a escassa atenção dada à estação da poesia de luta (com um só título monográfico de Agostinho Neto e a ausência total, por exemplo, do moçambicano José Craveirinha, entre outros). Também pode surpreender o leitor de língua portuguesa o único título traduzido de Paulina Chiziane (trata-se de *Niketche*, o que é expectável considerando a centralidade que esse título foi ganhando na obra da autora), que mesmo antes do Prémio Camões circulava, em Portugal, em edições periodicamente reimpressas pela Editorial Caminho. Assim como pode surpreender a presença igualmente minimal de Germano Almeida – com o *Testamento*, que tem um estatuto de hiper-centralidade na obra desse autor e, com uma série de traduções para várias línguas que foram feitas bastante cedo, coloca-se quase como um pequeno “clássico” literário contemporâneo da literatura cabo-verdiana no mundo. A ausência total de nomes em que o mundo editorial português investiu bastante (de destacar João Melo e João Paulo Borges Coelho, com edições e lançamentos constantes nas últimas duas décadas em Portugal – o segundo também vencedor do Prémio Leya em 2007 – e com bastante literatura crítica secundária, quer de divulgação, quer de cariz académico) também pode surpreender, especialmente a par de autores escassamente presentes no mercado editorial ou no campo da crítica de língua portuguesa (pense-se em Corsino Fortes, Lília Momplé e Lina Magaia). Lília Momplé, com o romance *Neighbours*, aparece na hiper-consagrante Heinemann African Writers’ Series. Abdulai Sila é publicado pela Dedalus de Sawtry, com uma tradução de 2017 de um romance originariamente escrito em 1984, num movimento de aparente consagração tardia deste autor. É também de considerar que neste momento nenhum dos títulos de Sila está disponível no mercado do livro português, sendo que *A Última Tragédia* (primeiro romance deste autor e também único título traduzido para inglês e para outras línguas) foi publicado recentemente no Brasil.

As traduções para alemão

Temos notícia de 39 publicações em alemão de obras literárias vindas da África que escreve em português. Contudo, nove delas são reedições. O autor mais traduzido, mais uma vez, é Mia Couto, com nove publicações, das quais todavia três são re-edições, portanto existem seis traduções deste autor para alemão. Seis dessas publicações foram levadas a cabo pela Unionsverlag de Zúrique, sendo três delas reedições: uma – *Das Geständnis der Löwin* [*A Confissão da Leoa*] – é uma reedição de um título já publicado na própria editora (primeira publicação em 2014 e segunda em 2016), enquanto as outras duas eram traduções mais antigas (*Das schlafwandelnde Land* [*Terra Sonâmbula*], tinha saído em 1994 por outra chancela, assim como *Unter dem Frangipanibaum* [*A Varanda do Frangipani*], saída em 2000 e depois re-publicada pela Union em 2007). As outras traduções são *Jesusalem* de 2014 e *Imani* [*Mulheres de Cinza*] de 2017. As seis traduções

têm a mesma assinatura: Karin von Schweder-Schreiner, mais uma vez dando ao mesmo autor a mesma voz tradutiva na mesma língua, embora em chancelas diferentes, ao longo dos anos. As publicações da Union, entre 2014 e 2021, demonstram um interesse contínuo de um único editor para com este autor, e a operação de ir buscar traduções já publicadas para lhes dar uma nova vida também representa um esforço de dedicação, especialmente em consideração dos custos e dos eventuais obstáculos que pode haver na re-publicação de uma tradução já feita. Além disso, é de lembrar que uma tradução já publicada não pode ser financiada uma segunda vez pelas agências governamentais portuguesas que apoiam a tradução de autores portugueses – e africanos – no estrangeiro, o que pode constituir uma menos-valia para um editor estrangeiro.

O segundo autor mais traduzido para alemão é mais uma vez José Eduardo Agualusa, com sete publicações, das quais uma é uma reedição. Agualusa tem quatro títulos publicados na Al Verlag de Munique entre 2008 e 2014, dos quais um (*Das Lachen des Geckos* [O Vendedor de Passados]) é uma reedição de um título já publicado na mesma editora, sendo os outros dois *Barroco Tropical* e *Die Frauen meines Vaters* [As Mulheres do meu Pai]. Mais recentemente (2017 e 2019) dois títulos saíram pela Beck também de Munique – *Eine allgemeine Theorie des Vergessens* [Teoria Geral do Esquecimento] e *Die Gesellschaft der unfreiwilligen Träumer* [A Sociedade dos Sonhadores Involuntários]; assinalando uma mudança de editor para este autor na Alemanha. Isolada dessas iniciativas, aparece uma tradução ainda em 1999, *Ein Stein unter Wasser* [Nação Crioula], feita por uma tradutora, Inês Koebel, que não iria seguir a tradução deste autor, visto que todos os outros títulos foram depois traduzidos por Michael Kegler. No caso de Agualusa, portanto, e com exceção desta primeira tradução, temos mais uma vez um tradutor que o seguiu e duas editoras que foram acompanhando a sua tradução para uma língua específica. A editora da primeira tradução, contudo, levada a cabo quando Agualusa se podia ainda dizer um autor ainda iniciante na carreira internacional, foi publicada pela DTV, ou Deutscher Taschenbuchverlag, que é uma editora de grande difusão comercial. A circunstância de depois ter passado para editoras de menor expressão comercial, apesar de a sua fama nacional e internacional ter aumentado, é relevante, por não ser um facto isolado com autores de sistemas periféricos ou semi-periféricos em tradução para sistemas com maior centralidade, também não sendo apanágio exclusivo de autores africanos: Lídia Jorge, por exemplo, passou por um percurso parecido em várias línguas estrangeiras, com editoras grandes a deixarem paulatinamente lugar a editoras mais pequenas.

Pepetela, com oito publicações, acaba por estar em terceiro lugar no que diz respeito às traduções para alemão, visto que só cinco dessas publicações são traduções publicadas pela primeira vez. O interesse do sistema literário de língua alemã para com a obra de Pepetela é antigo, com a primeira tradução a sair em 1981, e uma série delas publicadas ainda naquela década – o único título dele a aparecer depois da queda do Muro foi *Jaime Bunda, Geheimagent* [Jaime Bunda, Agente Secreto] em 2004 pela Unionsverlag, republicado em 2006 –, numa situação que converge com o que aconteceu também em inglês e aponta para este autor como um dos primeiros que conseguiram sair do mundo de língua portuguesa para ser lidos internacionalmente. Os outros títulos disponíveis em tradução alemã desse autor são *Ngunga* de 1981, *Mayombe* de 1985, *Der Hund und die Leute von Luanda* [O Cão e os Caluandas] de 1987 e *Schöpfungsregen der Yaka* de 1988. A obra de Pepetela em alemão está dividida entre vários tradutores (Tilla Thonig, Maritta Tkalec, Klaus Laabs, Inês Koebel e Bárbara Mesquita) e dispersa em várias editoras. Além disso,



a história da tradução de Pepetela para alemão apresenta os efeitos da divisão da Alemanha nos dois lados da cortina de ferro: Pepetela, tal como outros autores revolucionários, foi exactamente na Alemanha socialista que encontrou em primeiro lugar espaço para publicação.

Ondjaki, apesar de ter uma vida literária activa mais curta do que Pepetela, vem em segundo lugar por número de traduções para alemão, com cinco publicações, das quais uma reedição. A primeira tradução, assinada por Claudia Stein, foi publicada na Suíça (*Bom Dia, Camaradas* de 2006), enquanto que as últimas duas (*Die Durchsichtigen* [Os Transparentes] de 2015 e *Blaue Träume in jedem Winkel* [Sonhos Azuis pelas Esquinas]) são assinadas por Michael Kegler e publicadas na Alemanha.

Paulina Chiziane obteve três traduções para alemão: *Wind der Apokalypse* [O Vento do Apocalipse], *Liebeslied an den Wind* [Balada de Amor ao Vento] e *Das siebte Gelöbniß* [O Sétimo Juramento]. As três foram publicadas pela chancela Brandes & Apsel de Frankfurt⁶, por sua vez numa editora não muito grande, mas com uma linha especializada em assuntos e histórias do terceiro mundo. Feitas entre 1997 e 2003, as três traduções alemãs de Chiziane parecem ser a empreitada mais importante dedicada a esta autora fora do espaço de língua portuguesa até àquela altura, mas depois o interesse dessa (e eventualmente de outras) editoras que publicam em alemão desapareceu⁷.

Agostinho Neto é representado em alemão por três publicações monográficas, todas de poesia, deixando entender que da mesma escolha antológica, sendo que as três têm o mesmo título (simplesmente *Gedichte*, ou “Poesia”) e a assinatura da mesma tradutora: Anne-Sophie Arnold. As três foram publicadas em 1977 em Leipzig pela histórica chancela Reclam, e parecem ser também fruto da solidariedade da Alemanha Oriental para com as nações africanas de governação socialista.

Existe depois uma lista de autores africanos representados em alemão por duas publicações: Germano Almeida, Conceição Lima, Ana Paula Tavares e Abdulai Sila. Este último escreveu o seu primeiro romance, *A Última Tragédia*, exactamente na então Alemanha Oriental, onde se encontrava na primeira metade dos anos 80 por causa de programas de ajuda daquele país aos países africanos amigos. Alguns deles têm uma re-edição, tendo portanto afinal só uma tradução publicada em alemão. Luís Bernardo Honwana, Luandino Vieira, Suleiman Cassamo, Castro Soromenho, Manuel Rui e Tony Tcheka completam o quadro das traduções publicadas em alemão, com uma publicação cada.

Também no caso da língua alemã, como no da língua inglesa, não podemos evitar reparar na ausência de nomes relativamente centrais no cânone literário (ou livreiro) português e na presença, pelo contrário, de autores quase completamente esquecidos pelo circuito editorial português, como é o caso de Suleiman Cassamo, que não tem publicações novas há décadas em Portugal, ou de Tony Tcheka, que ganhou uma tradução alemã de uma antologia de poemas em 2020. Mais uma vez parece confirmar-se o estatuto de “clássico internacional” do *Testamento* de Germano Almeida, que apareceu em alemão em 1997 pela Fischer Verlag, que é um gigante do

6 Sobre o percurso de Paulina Chiziane em tradução, remeto para trabalho no prelo: Bucaioni 2022.

7 Em busca de motivações atrás desta quebra de interesse, José Eduardo Agualusa, em sessão pública recente (lançamento do livro *Será Este Livro um Romance?* de João Melo na livraria Buchholz de Lisboa, Abril de 2022), aponta para a escassa disponibilidade da autora para deslocações à Alemanha para *tournées* de lançamentos, que é considerado por alguns um ingrediente fundamental para a internacionalização da obra de um autor.

mercado do livro daquela língua, para depois re-aparecer na mesma tradução, assinada por Maralde Meyer-Minnermann, na Unionsverlag de Zurique em 2014, mais de quinze anos depois. A Unionsverlag de Zurique parece ter um interesse contínuo e constante pela tradução da África de língua portuguesa para alemão. Os editores de língua alemã, considerando os nossos dados, investem relativamente pouco na apresentação de novos autores. A lista de autores com duas ou uma só tradução é bastante curta, especialmente em comparação com os *corpora* em italiano e em francês. Os editores de língua alemã parecem, por estes dados, querer apostar na publicação e acompanhamento de autores, construindo uma imagem mais forte ou preferindo, se isto não for possível, não apresentar tradução nenhuma.

As traduções para italiano

Em italiano, as literaturas africanas de língua portuguesa são representadas por 93 publicações, fazendo deste sistema literário de chegada o que mais espaço, em absoluto, deu a essas literaturas. Ao contrário dos outros dois sistemas de chegada, no sistema italiano as reedições são raríssimas: só duas num total de 92 edições. Das três línguas em questão, o italiano é a que tem a maior quantidade e diversidade de títulos publicados e de autores representados.

O autor mais traduzido é José Eduardo Agualusa, que neste caso ultrapassa Mia Couto em número de publicações, com quinze títulos. O primeiro romance seu a ser traduzido, ainda em 1997, foi *La congiura*, por Livia Apa. Depois disso, quatro dos seus romances (*Quando Zumbi prese Rio*, *Il venditore di passati*, *Le donne di mio padre* e *Barocco tropicale*) foram publicados por La Nuova Frontiera de Roma entre 2003 e 2012, todos traduzidos por Giorgio De Marchis, demonstrando uma operação de importante continuidade editorial e de tradução. Mais quatro títulos seus, de prosa breve, foram publicados entre 2009 e 2016 pela chancela Urogallo de Perúgia, fundada por quem escreve e divididos entre três tradutores diferentes (*Un estraneo a Goa*, *Borges all'inferno* [selecção de textos breves], *Passaggeri in transito* e *L'educazione sentimentale degli uccelli*). Mais recentemente, depois de ter terminado o interesse de La Nuova Frontiera, as traduções da prosa longa de Agualusa foram aparecendo em chancelas diferentes (Neri Pozza de Vicenza, Lindau de Turim), todas elas com algum prestígio no mundo editorial italiano, mas sem serem editoras *mainstream*, também com tradutores diferentes.

Uma situação parecida encontra-se no *corpus* de traduções italianas de Mia Couto, que com treze títulos (mas com uma re-edição) é o segundo autor mais traduzido para essa língua. O interesse de Guanda de Parma, com quatro títulos entre 1997 e 2002 (*Il dono del viandante e altri racconti*, *Terra sonnambula*, *Sotto l'albero del frangipani*, *Un fiume chiamato tempo, una casa chiamata terra*), traduzidos todavia por tradutores diferentes (de Vincenzo Barca até Roberto Mulinacci) podia constituir uma digna colocação para o autor moçambicano, na altura menos consagrado do que hoje, no mercado italiano, considerando o prestígio dessa chancela. Depois disso, todavia, as sucessivas traduções foram-se dispersando entre várias editoras, quase todas pequenas, e vários tradutores, que não acompanharam a construção da imagem desse autor em Itália. Três títulos publicados por Sellerio de Palermo (*La confessione della leonessa* em 2014, *L'altro lato del mondo* [Jesusalém] em 2015 e *L'universo in un granello di sabbia* em 2021)



voltaram a interessar uma chancela de médias-grandes dimensões e com óptima capacidade de distribuição, mais uma vez pela tradução de Vincenzo Barca.

Pepetela, apesar de poder ostentar dez traduções publicadas em italiano, parece sofrer o mesmo destino: traduzido desde 1989, com quase uma década de atraso sobre as traduções alemãs e a inclusão desse autor na Heinemann em inglês, mas mesmo assim assinalando a publicação de um autor africano de língua portuguesa depois de duas décadas de silêncio naquele país, confirmando o papel de iniciador que este autor parece ter no estrangeiro, Pepetela está disperso entre Edizioni Lavoro, E/O, Settecittà, Urogallo, Felici, Tuga, Diabasis, Bulzoni, ou seja numa constelação de pequenas chancelas. A maioria dessas traduções, de facto, já não se encontra no mercado do livro novo e só com alguma dificuldade será possível encontrá-las no do livro usado.

Paulina Chiziane teve em italiano um percurso parecido ao do alemão: com três traduções publicadas entre 2003 e 2010 (*Il settimo giuramento*, *Niketche*, *L'allegro canto della pernice*) por La Nuova Frontiera de Roma, que naqueles anos estava a representar em Itália uma fatia consistente do cânone contemporâneo de autores africanos de língua portuguesa, depois de acabada essa vaga obteve só mais uma tradução numa chancela pequena (*Ballata d'amore al vento* na Urogallo) em 2017.

Também Luandino Vieira, Germano Almeida e Ondjaki têm quatro traduções publicadas em italiano, e também eles dispersas por várias chancelas. João Melo tem quatro publicações, das quais uma reedição, e juntamente com João Paulo Borges Coelho pertence aos autores representados em Itália, e quase de todo ausentes até à data não só nos outros sistemas literários considerados neste artigo, mas em todo o resto do mundo em tradução⁸.

Com três títulos ou menos, além de autores representados também, ainda que com poucos títulos, em inglês e em alemão, temos em italiano escritores que não aparecem nessas outras línguas, como Ungulani Ba Ka Khosa (a tradução de *Ualalapi* surgiu já em 1991 por Vincenzo Barca), Ruy Duarte de Carvalho (*Geografia delle voci (e altre terre)* e *Le carte dell'inglese* foram publicados em 2006 e 2007 com tradução de Livia Apa), Orlanda Amarílis, Manuel Rui, Boaventura Cardoso, Baltasar Lopes e Manuel Lopes, Eugénio Tavares e Arménio Vieira. Como é normal com tantos títulos publicados, em italiano são vários os autores africanos de língua portuguesa que têm voz, não a tendo em inglês e alemão. Mesmo assim, o *corpus* italiano não foge aos desvios que vimos activos nos outros *corpora* de traduções, frente ao cânone (em) português dessas literaturas: vários são os nomes que têm aqui um relativo destaque e que são considerados marginais no meio literário português.

8 Existe uma tradução para espanhol de *Crónica de Rua 513.2* de João Paulo Borges Coelho publicada na Colômbia pela UniAndes e está anunciada a próxima publicação da uma tradução inglesa de João Melo: *Angola is wherever I plant my field (O Dia em que o Pato Donald Comeu pela Primeira Vez a Margarida)* até ao fim de 2022, que seria a primeira tradução de qualquer um destes dois autores fora da língua portuguesa e da italiana, notícia retirada do Jornal de Angola: <https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/joao-melo-lanca-primeiro-romance-em-portugal/> consultado a 10 de Maio de 2022.

Alguns comentários

O *corpus* das traduções italianas é mais vasto e tem uma maior representação de autores e de títulos diferentes; todavia, em comparação com os sistemas de língua inglesa e alemã parece ter uma menor tendência para a reedição, reimpressão e uma menor tendência geral para manter o mesmo autor dentro da mesma chancela e/ou a ser acompanhado pelo mesmo tradutor. Também há a circunstância de que nenhum destes autores, em italiano, está publicado em grandes editoras *mainstream* ou com grande poder de consagração. Gritante é o caso de Mia Couto e Agualusa que, apesar de serem representados por muitos títulos em italiano, não passaram de editoras médias, por quanto prestigiadas, como Guanda, Sellerio e Neri Pozza, enquanto em inglês e em alemão conseguiram aparecer, mesmo que fragmentariamente, na Heinemann, na Penguin, na Picador, na DTV ou na Fischer, que são todas grandes editoras com forte poder consagrante e de circulação.

É de sublinhar como o circuito académico tem nalguns sectores desses *corpora* de traduções um peso relevante: tanto no sistema literário de língua italiana, quanto no de língua inglesa, no caso do português como língua-fonte, e não só especificamente dos espaços literários africanos nesta língua, muitas são as ocorrências de académicos de carreira que são também tradutores, e no caso italiano existem ao menos três chancelas que publicam traduções só do português ou também do português que foram fundadas por pessoas que têm alguma ligação ao mundo académico (é caso de Edizioni dell'Urogallo, fundada por quem escreve, mas também de Vittoria Iguazú Editora de Livorno de Riccardo Greco e de Tuga de Bracciano de Gianluca Galletti). Também em Itália, o papel de um tradutor como Giorgio De Marchis, que é professor catedrático em Roma, é como vimos muito relevante no caso da tradução das literaturas africanas. Também Daniele Petruccioli e Vincenzo Barca, dois dos mais activos tradutores de português para italiano, leccionaram vários cursos em várias faculdades italianas. No caso do mundo de língua inglesa, como vimos, o tradutor que assinou a quase totalidade das traduções de Mia Couto é também professor universitário. No mundo de língua inglesa, e considerada a escassa atenção do mercado editorial *mainstream* para com as literaturas estrangeiras, é cada vez mais frequente, por um lado, haver projectos editoriais especializados em tradução e que dessa especialização fazem a sua bandeira e, por outro, que autores até centrais em tradições literárias estrangeiras acabem por serem publicados em chancelas non-profit ou directamente ligadas a instituições universitárias – nos Estados Unidos, foi o caso de algumas traduções de António Lobo Antunes (Mourinha 2021: 112).

Algumas editoras que publicaram esses autores são ou exclusiva ou parcialmente especializadas em autores de língua portuguesa. É o caso de Urogallo em Itália, que só publica traduções do português, mas também há chancelas que, com um catálogo mais diversificado, investiram bastante ou na língua portuguesa ou mais propriamente em autores africanos que escrevem nesta língua (Serpent's Tail, Archipelago, e Dedalus em inglês, Unionsverlag em alemão). Nalguns casos, essas editoras são especializadas, ou pelo menos têm uma ala, especializada em produções literárias do terceiro mundo (é o caso da Brandis & Apsel que publicou Paulina Chiziane em alemão) ou são especializadas em tradução, o que no mundo de língua inglesa é por si só uma especialização digna de nota. Com a notável excepção da Heinemann no sistema de língua inglesa, é de reparar também como esses autores não costumam aparecer em catálogos de editoras



especializadas em literaturas africanas, a par de autores africanos que escrevem em outras línguas (inglesa, francesa, mas também árabe ou outras línguas africanas), o que reproduz e reforça as relações literárias verticais entre países africanos e ex-metrópoles, mantendo divididos os autores por língua e raramente apresentando um catálogo (trans-)africano que transponha as fronteiras linguísticas. Esta situação remete para uma antiga problemática bastante debatida, mas nunca ultrapassada, nos estudos em literaturas africanas: a escassa tendência das várias partes do continente em comunicar directamente entre si sem passar pela mediação das ex-metrópoles ou de qualquer instituição do Norte global. Também os tradutores são muitas vezes especializados em literaturas “de língua portuguesa”, e não particularmente em África, de Vincenzo Barca ou Daniele Petruccioli em Itália (que andaram traduzindo também outras obras portuguesas e/ou brasileiras), de Daniel Hahn ou Michael Kegler na Alemanha (o primeiro, entre outras coisas, traduziu títulos dos portugueses Gonçalo M. Tavares e José Luís Peixoto, o segundo, entre outros, também traduziu títulos de Gonçalo M. Tavares e do brasileiro Luiz Ruffato), mas em geral são dos mais dedicados tradutores do português nas respectivas línguas, o que demonstra como e quanto essas literaturas e esses autores estão presentes nos circuitos da língua portuguesa e não nos circuitos de interesse africano. Esta situação deve ser imputada a uma série de factores, entre os quais as instituições que foram construindo e depois promovendo essas literaturas no seio da língua portuguesa, como as editoras e as agências governamentais. Um papel deve ter também a agência literária que representa a maioria desses autores em tradução – cf. (Bucaioni 2020) para pormenores sobre a dominação de agências portuguesas e eventualmente europeias na consagração e padronização dessas literaturas não só no mundo de língua portuguesa mas também lá fora.

Contudo, esses *corpora* têm as suas especificidades: os autores representados nos três casos não são os mesmos e as suas obras não aparecem com posicionamentos sempre paralelos. Como vimos, sendo o *corpus* de traduções italianas mais numeroso, é contudo relevante que represente também autores ausentes nos outros dois *corpora*. A presença de várias traduções italianas de João Paulo Borges Coelho e de João Melo é um facto que se destaca: esses dois autores até hoje, apesar de serem muito privilegiados em termos de colocação editorial no sistema de língua portuguesa e de já terem uma obra literária consistente, e de serem bastante consagrados quer a nível de crítica, quer até de academia, não conseguiram atrair traduções para as outras duas línguas em apreço aqui. A presença de traduções italianas de dois autores da África que escreve em português que não são traduzidos para línguas mais centrais testemunha uma relação horizontal (ou oblíqua) entre zonas com vários graus de perifericidade dentro do espaço literário mundial, o que parcialmente contraria as tendências centrípetas que conferem à língua inglesa o papel, às vezes aparentemente exclusivo, de ponte entre as várias periferias, numa relação radial a partir de um centro ou, em querendo, vertical centro-periferia(s).

A formulação teórica (ou a constatação prática) segundo a qual as traduções para línguas centrais, e especialmente para o inglês, podem constituir uma ponte também para outras culturas e criar outras traduções futuras é recorrente entre autores e operadores de circulação literária, mas também entre alguns estudiosos (Casanova). Isto pode ser verdade no que diz respeito às trocas literárias com áreas extra-europeias; dentro dos espaços europeus e americanos, todavia, as traduções do português são cada vez mais feitas sem a mediação de um texto-ponte numa língua central. Mesmo assim, a função de “apresentação ao mundo” das traduções de língua inglesa

pode ainda ser relevante, mesmo que depois a tradução seja feita directamente a partir do português. A presença de traduções directas para línguas semi-periféricas de títulos que não existem em inglês, todavia, testemunha a possibilidade de uma circulação directa entre várias periferias.

Se o valor de ser traduzido para inglês, mesmo além de qualquer consideração financeira, é garantido por este papel de centralidade desse segmento da literatura mundial, ser traduzido para alemão e para italiano também tem o seu valor. Esses sistemas literários são sentidos pelos autores de língua portuguesa como mais centrais dentro do sistema literário mundial em comparação com o sistema de partida.

O inglês é de facto hiper-central, e a estrutura da literatura-mundo pensada como sistema integrado mundial tem às vezes tendência para ver esta hiper-centralidade quase como uma dicotomia insanável entre o inglês de um lado e todas as outras línguas do outro. Esta maneira de ver as coisas tem com certeza algumas virtudes, e é particularmente adequada a certos discursos não só anglocêntricos, como claramente anglo-reduzidos, como certas alas americanas até da literatura comparada ou da própria literatura-mundo, que levam a cabo as tarefas de crítica e estudo comparatista cada vez mais desenvoltamente a partir de traduções inglesas de textos estrangeiros sem problematizar até ao fundo este aspecto. Existem, contudo, muitas diferenças a destemperar esta dicotomia entre língua dominante de um lado e todo o resto de outro. Como sugere Juvan (2010), há um perifero-centrismo que afecta todos os níveis: o hiper-central – é notória a consciência de uma parte consistente da academia anglo-americana do provincianismo da mesma, visto que, mantendo-se dentro das fronteiras da língua inglesa, muitos académicos não conseguem ter acesso a grande parte da literatura mundial. O que é relevante localmente não pode deixar de ser relevante para quem “está” no local – ou seja, tem nesse local o centro do seu interesse, o seu lugar de observação e de enunciação. Além disso, a persistência e a resistência de sistemas literários e campos editoriais e literários semi-periféricos mas com relevante expressividade em termos de dimensões do sistema editorial (número de títulos, mercado potencial, monolingüismo do mesmo) levam no sentido de promover operações de tradução para esses mercados e tornam-nos atraentes para quem escreve de uma posição ainda mais periférica.

A postura dos autores africanos de língua portuguesa e dos seus agentes perante esta situação e face à fragmentação desses espaços literários faz sentido: não basta ser traduzido e eventualmente acolhido no centro do sistema literário mundial, ao mesmo tempo que se revela uma situação mais difícil, ao passo que a mediação de sistemas semi-centrais pode revelar-se decisiva – veja-se o caso do livro *Kitchen* da escritora japonesa Banana Yoshimoto, mediada pelo sistema italiano no exemplo de Lawrence Venuti no seu *Scandals of Translation* (1998).

Os dados que recolhemos demonstram de forma bastante convincente que as traduções para italiano, para alemão e para inglês não aconteceram de forma simultânea, sendo que muitas iniciativas parecem completamente independentes umas das outras, nas várias línguas de chegada. Desta forma, e neste caso específico, não podemos dizer que nenhuma das três línguas exerça claramente um papel mais central de guia ou de mediação para as outras duas.

Por fim, e retomando a reflexão sobre as poéticas dominantes em situações centrais e periféricas, é de assinalar como a tradução de autores africanos para essas três línguas passou por várias fases influenciadas pelo desenvolvimento desigual e combinado. Primeiro houve uma fase em que as literaturas africanas de língua portuguesa se constituíram em volta da luta para a independência das então ainda colónias portuguesas de África: nesta fase, e na fase imediatamente



sucessiva à independência, o inglês é reticente em acolher traduções deste mundo, o que não surpreende visto que o relativamente alto número de traduções para italiano e para alemão é claramente de relacionar com a solidariedade por um lado de uma esquerda engajada e terceromundista e por outro pela simpatia activa de um estado-amigo. Nesta fase, é normal que os autores e as obras escolhidas para tradução tenham sido as que se encaixavam no discurso da luta anti-colonial e que dela trouxessem testemunho. Depois da queda do Muro de Berlim começa uma fase claramente nova para essas literaturas e para as suas traduções: os mais escolhidos para a tradução serão cada vez mais e com cada vez mais preponderância autores da geração sucessiva à da luta, que começaram a escrever depois de 1980 (é o caso não só dos dois mais traduzidos: Agualusa e Mia Couto, mas também de Paulina Chiziane, Germano Almeida e Ondjaki). Instâncias mais próximas da sensibilidade das literaturas ditas pós-coloniais, em que temas e características literárias escapavam à estação da luta e da mobilização contra o colono, foram as preferidas nessa altura, em plena consonância com o gosto do “exótico pós-colonial” (Huggan 2001) que, no entanto, se tinha desenvolvido e estava no seu ápice entre o público do Norte global. Se as poéticas dominantes da primeira fase, nos seus reduzidos números, podemos dizer que eram um neo-realismo militante que dominava então também algumas correntes culturais e literárias nas ex-metrópoles, nesta segunda fase triunfa o irrealismo (ou algum parentesco com o realismo mágico), o experimentalismo linguístico que revela as particularidades pós-coloniais de apropriação e adaptação do instrumento linguístico à nova realidade que se criou, o horizonte epistémico/estético que nasce da deslocação entre cultura subalternizada e língua do ex-colono.

Neste contexto, verificámos, portanto, como as linhas de força que presidem à tradução das literaturas africanas de língua portuguesa numa comparação entre estes três sistemas de chegada acompanham e verificam a teoria dos sistemas quando aplicada à literatura, com o papel de hiper-centro desempenhado pelo sistema de língua inglesa. Todavia, e graças, de alguma forma, à sua imediata perifericidade (e portanto a uma maior abertura para com as in-traduições, ou seja para importar material literário não só de lugares mais centrais, mas também de outros lugares com vários graus de perifericidade), o sistema de língua alemã e o de língua italiana não seguem exactamente o que acontece no de língua inglesa, demonstrando uma relativa independência, um maior dinamismo e, no caso específico do de língua italiana, uma maior disposição para representar de forma mais vasta estas literaturas. Nisto, vemos como relações oblíquas e horizontais continuam a existir, apesar da dominação dos sistemas hiper-centrais, e têm um papel relevante na circulação literária mundial, numa situação de relativa independência.

Referências bibliográficas

- AaVv. (2007). Pour une “littérature-monde” en français. *Le Monde des livres*. https://www.lemonde.fr/livres/article/2007/03/15/des-ecrivains-plaident-pour-un-roman-en-francais-ouvert-sur-le-monde_883572_3260.html.
- Beecroft, A. (2015). *An Echology of World Literature From Antiquity to the Present Day*. London/New York: Verso.
- Bloom, H. (1994). *The Western Canon: The Books and School of the Ages*. New York: Harcourt-Brace

- Bourdieu, P. (1995). *The Rules of Art. Genesis and Structure of the Literary Field*. Stanford: Stanford University Press.
- Braz, A. (2014). Chosen Literatures: Core Languages, Peripheral Languages, and the World Literary System. *Mosaic: a journal for the interdisciplinary study of literature*, 47, 4, 119–134.
- Bucaioni, M. (2020). Quem constrói o “cânone internacional” das Literaturas Africanas em português? Tradução, instituições e assimetrias Norte/Sul. *Mulemba*, 12, 22, 28–48.
- . (2022). Uma escritora em trânsito das margens da periferia subalterna para o centro do sistema literário mundial: em torno do caso de Paulina Chiziane. In A. P. Tavares, R. M. Fina, & F. M. da Silva, *Mulheres Africanas em Trânsito. Homenagem a Alda Lara*. Ribeirão: Húmus.
- Casanova, P. (2004). *The World Republic of Letters*. Cambridge (MA): Harvard University Press.
- D’Haen, T. (2016). Major/Minor in World Literature. *Journal of World Literature*, 1, 1, 29–38.
- Ginsburgh, V.; Weber, S.; & Weyers, S. (2008). The economics of literary translation: Some theory and evidence. *Poetics*, 39. Doi:10.2139/ssrn.1105112
- Heilbron, J. (2010). Structure and Dynamics of the World System of Translation. In *International Symposium Translation and Cultural Mediation*, UNESCO H.Q., 22–23.
- Huggan, G. (2001). *The Postcolonial Exotic. Marketing the Margins*. London and New York: Routledge.
- Juvan, M. (2010). “Peripherocentrism:” Geopolitics of Comparative Literatures between Ethnocentrism and Cosmopolitanism. In J. Bessière et al. (Eds.), *Histoire de la littérature et jeux d’échange entre centres et périphéries* (pp. 53–63). Paris: L’Harmattan.
- . (2019). *Worlding a Peripheral Literature*. Singapore: Palgrave MacMillan.
- Mourinha, M. (2021). Fear and Loathing in Angola – on a translation of Lobo Antunes’ *O Esplendor de Portugal*. In M. Seruya, L. Moniz, & A. Lopes (Orgs.), *Translating Fear –Translated Fears. Understanding Fear across Languages and Cultures* (pp. 109–127). Berlin: Peter Lang.
- Rouaud, M.; & Le Bris, J. (Orgs.) (2007). *Pour une “littérature-monde” en français*. Paris: Gallimard.
- Sapiro, G. (2014). Translation as a Weapon in the Struggle Against Cultural Hegemony in the Era of Globalization. *Bibliodiversity, Translation and Globalization*, 31–40.
- . (2016). How Do Literary Works Cross Borders (or Not)? A Sociological Approach to World Literature. *Journal of World Literature*, 1, 81–96.
- Venuti, L. (1998). *The Scandals of Translation. Towards an Ethic of Difference*. London and New York: Routledge.
- WRcC. (2015). *Combined and Uneven Development. Towards a New Theory of World-Literature*. Liverpool: University Press.

Anexo

| Autor (apelido) | Autor (Nome) | Título | Editora | Ano de Publicação | Lugar de publicação | Tradutor (apelido) |
|------------------|--------------|---|-------------------|-------------------|---------------------|--------------------|
| Agualusa | José Eduardo | Creole | Arcadia Books | 2002 | London | Hahn |
| Agualusa | José Eduardo | The Book of Chameleons | Arcadia Books | 2006 | London | Hahn |
| Agualusa | José Eduardo | The Book of Chameleons | Simon & Schuster | 2007 | New York | Hahn |
| Agualusa | José Eduardo | My father's wives | Arcadia Books | 2008 | London | Hahn |
| Agualusa | José Eduardo | Rainy Season | Arcadia Books | 2009 | London | Hahn |
| Agualusa | José Eduardo | A general theory of oblivion | Harvill Secker | 2015 | London | Hahn |
| Agualusa | José Eduardo | A general theory of oblivion | Archipelago Books | 2015 | New York | Hahn |
| Agualusa | José Eduardo | The society of reluctant dreamers | Hervill Secker | 2019 | London | Hahn |
| Almeida | Germano | The last will and testament of Senhor da Silva Araújo | New Directions | 2004 | New York | Faria Glaser |
| Castro Soromenho | Fernando | Dying Land | Faoileán/Seagull | 2006 | Bristol | Mcdermott |
| Chiziane | Paulina | The first wife. A tale of polygamy | Archipelago Books | 2016 | New York | Brookshaw |
| Couto | Mia | Voices Made Night | Heinemann | 1990 | Oxford | Brookshaw |
| Couto | Mia | Every Man is a Race | Heinemann | 1994 | Oxford | Brookshaw |
| Couto | Mia | Under the Frangipani | Serpent's Tail | 2001 | London | Brookshaw |
| Couto | Mia | The Last Flight of the Flamingo | Serpent's Tail | 2004 | London | Brookshaw |
| Couto | Mia | Sleepwalking Land | Serpent's Tail | 2006 | London | Brookshaw |
| Couto | Mia | A River Called Time | Serpent's Tail | 2008 | London | Brookshaw |
| Couto | Mia | The Blind Fisherman | Penguin | 2010 | Johannesburg | Brookshaw |
| Couto | Mia | The Tuner of Silences | Biblioasis | 2012 | Windsor, Ontario | Brookshaw |
| Couto | Mia | Pensativities | Biblioasis | 2015 | Windsor, Ontario | Brookshaw |
| Couto | Mia | Confessions of the Lioness | Harvill Secker | 2015 | London | Brookshaw |
| Couto | Mia | The tuner of silences | Biblioasis | 2016 | Windsor, Ontario | Brookshaw |
| Couto | Mia | Rain | Biblioasis | 2019 | Emeryville | |
| Couto | Mia | Woman of the Ashes | Picador | 2019 | New York | |
| Fortes | Corsino | Selected Poems | Archipelago Books | 2015 | New York | Hahn |

| Tradutor (nome) | Título do original em português | Género | País | Língua | País de Publicação | Notas |
|-----------------|---|---------------|------------|--------|--------------------|-------------------|
| Daniel | Nação Crioula | romance | Angola | | | |
| Daniel | O Vendedor de Passados | romance | Angola | Inglês | Reino Unido | |
| Daniel | O Vendedor de Passados | romance | Angola | Inglês | EUA | reedição/coedição |
| Daniel | As Mulheres do Meu Pai | romance | Angola | Inglês | Reino Unido | |
| Daniel | Estação das Chuvas | novela | Angola | Inglês | Reino Unido | |
| Daniel | Teoria Geral do Esquecimento | romance | Angola | Inglês | Reino Unido | |
| Daniel | Teoria Geral do Esquecimento | romance | Angola | Inglês | EUA | reedição/coedição |
| Daniel | A Sociedade dos Sonhadores Involuntários | romance | Angola | Inglês | Reino Unido | |
| Sheila | O Testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo | romance | Cabo Verde | Inglês | EUA | |
| Annella | Terra Morta | romance | Angola | Inglês | Reino Unido | |
| David | Niketche | romance | Moçambique | Inglês | EUA | |
| David | Vozes anoitecidas | conto | Moçambique | Inglês | Reino Unido | |
| David | Cada Homem É uma Raça | conto | Moçambique | Inglês | Reino Unido | |
| David | A Varanda do Frangipani | conto | Moçambique | Inglês | Reino Unido | |
| David | O Último Voo do Flamingo | romance | Moçambique | Inglês | Reino Unido | |
| David | Terra Sonâmbula | romance | Moçambique | Inglês | Reino Unido | |
| David | Um Rio Chamado Tempo... | | Moçambique | Inglês | Reino Unido | |
| David | (antologia de conto a partir de Cada Homem É uma Raça e de Vozes Anoitecidas) | short stories | Moçambique | Inglês | África do Sul | |
| David | Jesusalém | romance | Moçambique | Inglês | Canada | |
| David | Pensatempos | essay | Moçambique | Inglês | Canada | |
| David | A Confissão da Leoa | romance | Moçambique | Inglês | Reino Unido | |
| David | Jesusalém | romance | Moçambique | Inglês | Canada | |
| | | romance | Moçambique | Inglês | Canada | |
| | Mulheres de Cinza | romance | Moçambique | Inglês | EUA | |
| Daniel | A Cabeça Calva de Deus | poesia | Cabo Verde | Inglês | EUA | |



| Autor (apelido) | Autor (Nome) | Título | Editora | Ano de Publicação | Lugar de publicação | Tradutor (apelido) |
|-----------------|----------------|---|---------------------------|-------------------|----------------------|--------------------------|
| Honwana | Luís Bernardo | We Killed the Mangy Dog and Other Stories | Heinemann | 1969 | London | Guedes |
| Magaia | Lina | Dumba Nengue | Africa World Press | 1988 | Trenton, NJ | |
| Momplé | Lília | Neighbours | Heinemann | 2001 | Oxford | Bartlett/ De Oliveira |
| Neto | Agostinho | Sacred Hope | Tanzania Publishing House | 1974 [i.e. 1979] | Dar es Salaam | Holness |
| Ondjaki | | Good morning comrades | Biblioasis | 2008 | Windsor, Ontario | Henighan |
| Ondjaki | | The whistler | Aflame | 2008 | Laverstock | Bartlett |
| Ondjaki | | Gramma nineteen and the Soviet's Secret | Biblioasis | 2014 | Windsor, Ontario | Henighan |
| Ondjaki | | Transparent City | Biblioasis | 2018 | Windsor, Ontario | Henighan |
| Ondjaki | | Slow Red | Biblioasis | 2018 | Emeryville | Henighan |
| Pepetela | | Mayombe | Heinemann | 1983 | London | Wolfers |
| Pepetela | | Yaka | Heinemann | 1996 | Oxford | Holness |
| Pepetela | | The Return of the Water Spirit | Heinemann | 2002 | Oxford | Mitras |
| Pepetela | | Jaime Bunda, secret agent | Aflame | 2006 | Laverstock | Bartlett |
| Ribas | Óscar | Echoes of my Homeland | Faoleán/Seagull | 2006 | Maynooth/ Bristol | Willis |
| Sila | Abdulai | The Ultimate Tragedy | Dedalus Books | 2017 | Sawtry, Cambs. | Soutar |
| Vieira | José Luan-dino | Luuanda | Heinemann | 1980 | London | Bender/Hill |
| Vieira | José Luan-dino | The Real Life of Domingos Xavier | UEA/ENDIAMA | 1989 | Luanda | Wolfers |
| Vieira | José Luan-dino | The loves of João Vencio | Harcourt Brace | 1991 | San Diego | Zenith |
| Vieira | José Luan-dino | Our Musseque | Dedalus Limited | 2015 | Sawtry, Cambs. | Patterson |
| Agualusa | José Eduardo | Ein Stein unter Wasser | DTV | 1999 | München | Koebel |
| Agualusa | José Eduardo | Das Lachen des Geckos | A1 Verlag | 2008 | München | Kegler |
| Agualusa | José Eduardo | Die Frauen meines Vaters | A1 Verlag | 2010 | München | Kegler |
| Agualusa | José Eduardo | Barroco tropical | A1 Verlag | 2011 | München | Kegler |
| Agualusa | José Eduardo | Das Lachen des Geckos | A1 Verlag | 2015 | München | Kegler |
| Agualusa | José Eduardo | Eine allgemeine Theorie des Vergessens | Beck | 2017 | München | Kegler |

Verticalidade e horizontalidade entre centro(s) e periferia(s): as literaturas africanas de língua portuguesa ...

| Tradutor (nome) | Título do original em português | Género | País | Língua | País de Publicação | Notas |
|--------------------|--------------------------------------|---------|---------------|--------|--------------------|----------|
| Dorothy | Nós Matámos o Cão Tinoso | conto | Moçambique | Inglês | Reino Unido | |
| | | conto | Moçambique | Inglês | EUA | |
| Richard/Isaura | Neighbours | romance | Moçambique | Inglês | Reino Unido | |
| Marga | Sagrada Esperança | poesia | Angola | Inglês | Tanzania | |
| Stephen | Bom Dia Camaradas | romance | Angola | Inglês | Canada | |
| Richard | O Assobiador | conto | Angola | Inglês | Reino Unido | |
| Stephen | Avodezanove e o Segredo do Soviético | novela | Angola | Inglês | Canada | |
| Stephen | Os Transparentes | romance | Angola | Inglês | Canada | |
| Stephen | | conto | Angola | Inglês | Canada | |
| Michael | Mayombe | romance | Angola | Inglês | Reino Unido | |
| Marga | Yaka | romance | Angola | Inglês | Reino Unido | |
| Luis R. | O Desejo de Kianda | | Angola | Inglês | Reino Unido | |
| Richard | Jaime Bunda, Agente Secreto | romance | Angola | Inglês | Reino Unido | |
| Clive | Ecos da Minha Terra | | Angola | Inglês | Reino Unido | |
| Jethro | A Última Tragédia | romance | Guinea Bissau | Inglês | Reino Unido | |
| Tamara L./Donna S. | Luuanda | conto | Angola | Inglês | Reino Unido | |
| Michael | A Verdadeira Vida de Domingos Xavier | romance | Angola | Inglês | Angola | |
| Richard | João Vêncio: os Seus Amores | conto | Angola | Inglês | EUA | |
| Robin | Nosso Musseque | conto | Angola | Inglês | Reino Unido | |
| Inês | Nação Crioula | romance | Angola | Alemão | Alemanha | |
| Michael | O Vendedor de Passados | romance | Angola | Alemão | Alemanha | |
| Michael | As Mulheres do Meu Pai | romance | Angola | Alemão | Alemanha | |
| Michael | Barroco Tropical | romance | Angola | Alemão | Alemanha | |
| Michael | O Vendedor de Passados | romance | Angola | Alemão | Alemanha | reedição |
| Michael | Teoria Geral do Esquecimento | romance | Angola | Alemão | Alemanha | |



| Autor (apelido) | Autor (Nome) | Título | Editora | Ano de Publicação | Lugar de publicação | Tradutor (apelido) |
|------------------|---------------|--|----------------------------|-------------------|---------------------|-------------------------------|
| Agualusa | José Eduardo | Die Gesellschaft der unfreiwilligen Träumer | Beck | 2019 | München | Kegler |
| Almeida | Germano | Das Testament des Herrn Napumoceno | Fischer Taschenbuch Verlag | 1997 | Frankfurt/M | Meyer-Minnermann |
| Almeida | Germano | Das Testament des Herrn Napumoceno | Unionsverlag | 2014 | Zürich | Meyer-Minnermann |
| Cassamo | Suleiman | ? | TFM | 1995 | Frankfurt/M | |
| Castro Soromenho | Fernando | Senhor Américo kehrt nicht zurück | Volk und Welt | 1964 | Berlin | Klare |
| Chiziane | Paulina | Wind der Apokalypse | Brandes & Apsel | 1997 | Frankfurt/M | Niederhuber |
| Chiziane | Paulina | Liebeslied an den wind | Brandes & Apsel | 2001 | Frankfurt/M | Claudia Stein; Michael Kegler |
| Chiziane | Paulina | Das siebte Gelöbnis | Brandes & Apse | 2003 | Frankfurt/M | Kegler |
| Couto | Mia | Das schlafwandelnde Land | Dipa | 1994 | Frankfurt/M | Von Schweder-Schreiner |
| Couto | Mia | Unter dem Frangipanibaum | Fest | 2000 | Berlin | Von Schweder-Schreiner |
| Couto | Mia | Unter dem Frangipanibaum | Unionsverlag | 2007 | Zürich | Von Schweder-Schreiner |
| Couto | Mia | Jesusalem | [Verlag] Das Wunderhorn | 2014 | Heidelberg | Von Schweder-Schreiner |
| Couto | Mia | Das schlafwandelnde Land | Unionsverlag | 2014 | Zürich | Von Schweder-Schreiner |
| Couto | Mia | Das Geständnis der Löwin | Unionsverlag | 2014 | Zürich | Von Schweder-Schreiner |
| Couto | Mia | Das Geständnis der Löwin | Unionsverlag | 2016 | Zürich | Von Schweder-Schreiner |
| Couto | Mia | Imani | Unionsverlag | 2017 | Zürich | Von Schweder-Schreiner |
| Couto | Mia | Asche und Sand | Unionsverlag | 2021 | Zürich | Schweder |
| Honwana | Luís Bernardo | Wir haben den räumigen Hund getötet | Reclam | 1980 | Leipzig | Liese |
| Honwana | Luís Bernardo | Wir haben den räumigen Hund getötet | Reclam | 1981 | Leipzig | Liese |
| Lima | Conceição | Die Gebärmutter des Hauses; Die schmerzvolle Wurzel des Affenbrotbaumes | Delta | 2010 | Stuttgart | Burghardt |
| Lima | Conceição | Das Land von Akendengué & Wenn Samt-Tamarinden auf dem Dach des Gipfels blühen | Delta | 2021 | Stuttgart | Burghardt |
| Neto | Agostinho | Gedichte | Röderberg Verlag | 1977 | Frankfurt/M | Arnold |

Verticalidade e horizontalidade entre centro(s) e periferia(s): as literaturas africanas de língua portuguesa ...

| Tradutor (nome) | Título do original em português | Género | País | Língua | País de Publicação | Notas |
|-----------------|--|---------|---------------------|--------|--------------------|----------|
| Michael | A Sociedade dos Sonhadores Involuntários | romance | Angola | Alemão | Alemanha | |
| Maralde | O Testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo | romance | Cabo Verde | Alemão | Alemanha | |
| Maralde | O Testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo | romance | Cabo Verde | Alemão | Suíça | reedição |
| | O Regresso do Morto | | Moçambique | Alemão | Alemanha | |
| Johannes | Terra Morta | romance | Angola | Alemão | Alemanha (DDR) | |
| Margit | Ventos de Apocalipse | romance | Moçambique | Alemão | Alemanha | |
| | Balada de Amor ao Vento | romance | Moçambique | Alemão | Alemanha | |
| Michael | O Sétimo Juramento | romance | Moçambique | Alemão | Alemanha | |
| Karin | Terra Sonâmbula | romance | Moçambique | Alemão | Alemanha | |
| Karin | A Varanda do Frangipani | romance | Moçambique | Alemão | Alemanha | |
| Karin | A Varanda do Frangipani | romance | Moçambique | Alemão | Suíça | reedição |
| Karin | Jesusalém | romance | Moçambique | Alemão | Alemanha | |
| Karin | Terra Sonâmbula | romance | Moçambique | Alemão | Suíça | reedição |
| Karin | A Confissão da Leoa | romance | Moçambique | Alemão | Suíça | |
| Karin | A Confissão da Leoa | romance | Moçambique | Alemão | Suíça | reedição |
| Karin | Mulheres de Cinza | romance | Moçambique | Alemão | Suíça | |
| Karin von | A Espada e o Azagaia | romance | Moçambique | Alemão | Suíça | |
| Friedhelm | Nós Matámos o Cão Tinhoso | conto | Moçambique | Alemão | Alemanha (DDR) | |
| Friedhelm | Nós Matámos o Cão Tinhoso | conto | Moçambique | Alemão | Alemanha (DDR) | reedição |
| Juana, Tobias | O Útero da Casa, A Dolorosa Raiz do Micondó | poesia | São Tomé e Príncipe | Alemão | Alemanha | |
| Juana e Tobias | O país de Akendengué & Quando Florirem Salambás no Tecto do Pico | poesia | São Tomé e Príncipe | Alemão | Alemanha | |
| Anne-Sophie | | poesia | Angola | Alemão | Alemanha | |



| Autor (apelido) | Autor (Nome) | Título | Editora | Ano de Publicação | Lugar de publicação | Tradutor (apelido) |
|-----------------|----------------|--|-------------------------------------|-------------------|---------------------|--------------------|
| Neto | Agostinho | Gedichte | Reclam | 1977 | Leipzig | Arnold |
| Neto | Agostinho | Gedichte | Reclam | 1977 | Leipzig | Arnold |
| Ondjaki | | Bom Dia Camaradas | NordSüd | 2006 | Gossau, Zürich | Stein |
| Ondjaki | | Bom Dia Camaradas | Baobab Books | 2011 | Basel | Stein |
| Ondjaki | | Die Durchsichtigen | Das Wunderhorn | 2015 | Heidelberg | Kegler |
| Ondjaki | | Blaue Träume in jedem Winkel | TFM | 2021 | Frankfurt | Kegler |
| Pepetela | | Ngunga | Kinderbuchverlag | 1981 | Berlin | Thonig |
| Pepetela | | Mayombe oder eine afrikanische Metamorphose | Volk und Welt | 1985 | Berlin | Tkalec |
| Pepetela | | Ngunga | Kinderbuchverlag | 1985 | Berlin | Thonig |
| Pepetela | | Mayombe | Informationsstelle Südliches Afrika | 1985 | Bonn | Tkalec |
| Pepetela | | Der Hund und die Leute von Luanda | Informationsstelle Südliches Afrika | 1987 | Bonn | Koebel |
| Pepetela | | Schöpfungsregen der Yaka | Volk und Welt | 1988 | Berlin | Laabs |
| Pepetela | | Jaime Bunda, Geheimagent | Unionsverlag | 2004 | Zürich | Mesquita |
| Pepetela | | Jaime Bunda, Geheimagent | Unionsverlag | 2006 | Zürich | Mesquita |
| Rui | Manuel | Das Meer und die Erinnerung | Aufbau | 1988 | Berlin/Weimar | Hohl |
| Sila | Abdulai | Die letzte Tragödie | Leipziger literaturverlag | 2021 | Leipzig | Rodrigues |
| Sila | Abdulai | Zwei Schüsse und ein Lachen | Noack & Block | 2021 | Berlin | Hess |
| Tavares | Ana Paula | Fieberbaum | Delta | 2010 | Stuttgart | Burghardt |
| Tavares | Ana Paula | Wie feine Adern in der & Wildes Wasser | Delta | 2021 | Stuttgart | Burghardt |
| Tcheka | Tony | Guinea | Hochroth Berlin | 2020 | Alemanha | Graça |
| Vieira | José Luan-dino | Das wahre Leben des Domingos Xavier | Volk und Welt | 1974 | Berlin | Hering |
| Vieira | José Luan-dino | Das wahre Leben des Domingos Xavier/Grossmutter Xixi und ihr Enkel Zeca Santos | Lembeck | 1981 | Frankfurt/M | Hering |
| Agualusa | José Eduardo | La congiura | Pironti | 1997 | Napoli | Apa |

Verticalidade e horizontalidade entre centro(s) e periferia(s): as literaturas africanas de língua portuguesa ...

| Tradutor (nome) | Título do original em português | Género | País | Língua | País de Publicação | Notas |
|-----------------|---|------------------|---------------|----------|--------------------|------------------|
| Anne-Sophie | | poesia | Angola | Alemão | Alemanha (DDR) | reedição |
| Anne-Sophie | | poesia | Angola | Alemão | Alemanha (DDR) | reedição |
| Claudia | Bom Dia Camaradas | romance | Angola | Alemão | Suíça | |
| Claudia | Bom Dia Camaradas | romance | Angola | Alemão | Suíça | reedição |
| Michael | Os Transparentes | romance | Angola | Alemão | Alemanha | |
| Michael | Sonhos Azuis pelas Esquinas | conto | Angola | Alemão | Alemanha | |
| Tilla | As Aventuras de Ngunga | novela | Angola | Alemão | Alemanha (DDR) | |
| Maritta | Mayombe | romance | Angola | Alemão | Alemanha (DDR) | reedição |
| Tilla | As Aventuras de Ngunga | novela | Angola | Alemão | Alemanha (DDR) | reedição |
| Maritta | Mayombe | romance | Angola | Alemão | Alemanha | |
| Inês | O Cão e os Caluandas | romance | Angola | Alemão | Alemanha | |
| Klaus | Yaka | romance | Angola | Alemão | Alemanha (DDR) | |
| Barbara | Jaime Bunda, Agente Secreto | romance | Angola | Alemão | Suíça | |
| Barbara | Jaime Bunda, Agente Secreto | romance | Angola | Alemão | Suíça | reedição |
| Gudrun | Antologia | poesia and prose | Angola | Alemão | Alemanha (DDR) | |
| Rosa | A Última Tragédia | romance | Guinea Bissau | Alemão | Alemanha | |
| Renate | Dois Tiros e uma Gargalhada | romance | Guinea Bissau | Alemão | Alemanha | |
| Juana, Tobias | Árvore da Febre | poesia | Angola | Alemão | Alemanha | |
| Juana e Tobias | Como Veias Finas na Terra | poesia | Angola | Alemão | Alemanha | |
| Niki | Antologia poética | poesia | Guinea Bissau | Alemão | Alemanha | |
| Christina | A Verdadeira Vida de Domingos Xavier | conto | Angola | Alemão | Alemanha (DDR) | |
| Christina | A Verdadeira Vida de Domingos Xavier/Vavó Xixi e seu Neto Zeca Santos | conto | Angola | Alemão | Alemanha | reedição parcial |
| Livia | A Conjura | romance | Angola | Italiano | Itália | |



| Autor (apelido) | Autor (Nome) | Título | Editora | Ano de Publicação | Lugar de publicação | Tradutor (apelido) |
|-----------------|--------------|---|--|-------------------|---------------------|--------------------|
| Agualusa | José Eduardo | Quando Zumbi prese Rio | La Nuova Frontiera | 2003 | Roma | De Marchis |
| Agualusa | José Eduardo | Due storie con il mare dentro | Instituto Portugues do Livro e das Bibliotecas | 2006 | [Lisboa] | Desti |
| Agualusa | José Eduardo | Frontiere perdute | Morlacchi Editorie | 2007 | Perugia | Bucaioni |
| Agualusa | José Eduardo | Blues metropolitano | Marlin | 2007 | Cava de' Tirreni | Giordano |
| Agualusa | José Eduardo | Il venditore di passati | La Nuova Frontiera | 2008 | Roma | De Marchis |
| Agualusa | José Eduardo | Un estraneo a Goa | Edizioni dell'Urogallo | 2009 | Perugia | Bucaioni |
| Agualusa | José Eduardo | Borges all'inferno e altri racconti | Edizioni dell'Urogallo | 2009 | Perugia | Bucaioni |
| Agualusa | José Eduardo | Le donne di mio padre | La Nuova Frontiera | 2010 | Roma | De Marchis |
| Agualusa | José Eduardo | Barocco tropicale | La Nuova Frontiera | 2012 | Roma | De Marchis |
| Agualusa | José Eduardo | Al posto del morto | Edizioni dell'Urogallo | 2012 | Perugia | Ragusa |
| Agualusa | José Eduardo | L'educazione sentimentale degli uccelli | Edizioni dell'Urogallo | 2015 | Perugia | Silvestri |
| Agualusa | José Eduardo | Passeggeri in transito | Edizioni dell'Urogallo | 2015 | Perugia | Creta |
| Agualusa | José Eduardo | La regina Ginga | Lindau | 2016 | Torino | Bertoneri |
| Agualusa | José Eduardo | Teoria generale dell'oblio | Neri Pozza | 2017 | Vicenza | Petri |
| Almeida | Germano | Il testamento del Sig. Napumoceno da Silva Araújo | AIEP Editore | 1996 | San Marino | Palazzolo |
| Almeida | Germano | I due fratelli | La Nuova Frontiera | 2005 | Roma | Grandi |
| Almeida | Germano | L'isola fantastica | Cavallo di Ferro | 2006 | Roma | Russo |
| Almeida | Germano | Donna pura e i compagni d'Aprile | Edizioni dell'Urogallo | 2019 | Perugia | Ragusa |
| Amarflis | Orlanda | Soncente | AIEP Editore | 1995 | San Marino | Palazzolo |
| Borges Coelho | João Paulo | Cronaca di Rua 513.2 | Edizioni dell'Urogallo | 2011 | Perugia | Nocera |
| Borges Coelho | João Paulo | Campo di transito | Edizioni dell'Urogallo | 2012 | Perugia | Ragusa |

Verticalidade e horizontalidade entre centro(s) e periferia(s): as literaturas africanas de língua portuguesa ...

| Tradutor (nome) | Título do original em português | Género | País | Língua | País de Publicação | Notas |
|-----------------|---|---------|------------|----------|-----------------------|----------------|
| Giorgio | Quando Zumbi Tomou o Rio | romance | Angola | Italiano | Itália | |
| Rita | | conto | Angola | Italiano | Portugal | |
| Marco | Fronteiras Perdidas | conto | Angola | Italiano | Itália | bilingue pt/it |
| Luigi (org.) | | | Angola | Italiano | Itália | |
| Giorgio | O Vendedor de Passados | romance | Angola | Italiano | Itália | |
| Marco | Um Estranho em Goa | novela | Angola | Italiano | Itália | |
| Marco | antologia de contos | conto | Angola | Italiano | Itália | |
| Giorgio | As Mulheres do Meu Pai | romance | Angola | Italiano | Itália | |
| Giorgio | Barroco Tropical | romance | Angola | Italiano | Itália | |
| Andrea | No Lugar do Morto | conto | Angola | Italiano | Itália | |
| Federica | A Educação Sentimental dos Pássaros | conto | Angola | Italiano | Itália | |
| Luca | Passageiros em Trânsito | conto | Angola | Italiano | Itália | |
| Gaia | A Rainha Ginga | romance | Angola | Italiano | Itália | |
| Romana | Teoria Geral do Esquecimento | romance | Angola | Italiano | Itália | |
| Maria Teresa | O Testamento do Sr. Napumoce- no da Silva Araújo | romance | Cabo Verde | Italiano | San Marino/ Itália | |
| Letizia | Os Dois Irmãos | romance | Cabo Verde | Italiano | Itália | |
| Mariagrazia | A Ilha Fantástica | romance | Cabo Verde | Italiano | Itália | |
| Andrea | Dona Pura e os Camaradas de Abril | romance | Cabo Verde | Italiano | Itália | |
| Maria Teresa | | conto | Cabo Verde | Italiano | San Marino/ Itália | |
| Elina Ilaria | Crónica de Rua 513.2 | romance | Moçambique | Italiano | Itália | |
| Andrea | Campo de Trânsito | romance | Moçambique | Italiano | Itália | |



| Autor (apelido) | Autor (Nome) | Título | Editora | Ano de Publicação | Lugar de publicação | Tradutor (apelido) |
|------------------|---------------|--|------------------------|-------------------|--------------------------|----------------------|
| Borges Coelho | João Paulo | Indizi Indiani | Edizioni dell'Urogallo | 2016 | Perugia | Sorrini |
| Cardoso | Boaventura | Il lago della vita | Edizioni Associate | 2004 | Roma | Miguel |
| Carvalho | Ruy Duarte de | Geografia delle voci (e altre terre) | Piero Manni | 2006 | Lecce | Apa |
| Carvalho | Ruy Duarte de | Le carte dell'inglese | La Nuova Frontiera | 2007 | Roma | Apa |
| Cassamo | Suleiman | Nigeria campione del mondo | Spartaco | 2006 | Santa Maria Capua Vetere | Brunello |
| Cassamo | Suleiman | C'era una donna nel mezzo del destino | Spartaco | 2007 | Santa Maria Capua Vetere | Brunello |
| Castro Soromenho | Fernando | Giro di boa | Bompiani | 1965 | Milano | Pellisari |
| Chiziane | Paulina | Il settimo giuramento | La Nuova Frontiera | 2003 | Roma | De Marchis/Cavaliere |
| Chiziane | Paulina | Niketche | La Nuova Frontiera | 2006 | Roma | De Marchis |
| Chiziane | Paulina | L'allegro canto della pernice | La Nuova Frontiera | 2010 | Roma | De Marchis |
| Chiziane | Paulina | Ballata d'amore al vento | Edizioni dell'Urogallo | 2017 | Perugia | Tessari |
| Couto | Mia | Voci all'imbrunire | Edizioni Lavoro | 1993 | Roma | Pellegrini |
| Couto | Mia | Il dono del viandante e altri racconti | Guanda | 1997 | Parma | Barca |
| Couto | Mia | Il dono del viandante e altri racconti | Ibis | 1998 | Como/Pavia | Barca |
| Couto | Mia | Terra sonnambula | Guanda | 1999 | Parma | Angius/Angius |
| Couto | Mia | Sotto l'albero del frangipani | Guanda | 2002 | Parma | Mulinacci |
| Couto | Mia | Un fiume chiamato tempo, una casa chiamata terra | Guanda | 2005 | Parma | Mulinacci |
| Couto | Mia | Ogni uomo è una razza | Ibis | 2008 | Como/Pavia | Apa |
| Couto | Mia | Veleni di Dio, medicine del diavolo | Voland | 2011 | Roma | Petruccioli |
| Couto | Mia | Perle | Quarup | 2011 | Pescara | Persico |
| Couto | Mia | Ventizincio | Edizioni dell'Urogallo | 2013 | Perugia | Ruspolini |
| Couto | Mia | La confessione della leonessa | Sellerio | 2014 | Palermo | Barca |
| Couto | Mia | L'altro lato del mondo | Sellerio | 2015 | Palermo | Barca |

| Tradutor (nome) | Título do original em português | Género | País | Língua | País de Publicação | Notas |
|--------------------|------------------------------------|---------|------------|----------|--------------------|----------------|
| Alfredo | Índicos Índicios | conto | Moçambique | Italiano | Itália | |
| Pedro Francisco | Dizanga dia muenhu. | | Angola | Italiano | Itália | bilingue pt/it |
| Livia | | poesia | Angola | Italiano | Itália | |
| Livia | Os Papeis do Inglês | romance | Angola | Italiano | Itália | |
| Giulia | | conto | Moçambique | Italiano | Itália | |
| Giulia | O Regresso do Morto | conto | Moçambique | Italiano | Itália | |
| Luigi | Viragem | romance | Angola | Italiano | Itália | |
| Giorgio/ Silvia | O Sétimo Juramento | romance | Moçambique | Italiano | Itália | |
| Giorgio | Niketche | romance | Moçambique | Italiano | Itália | |
| Giorgio | O Alegre Canto da Perdiz | romance | Moçambique | Italiano | Itália | |
| Fabiana | Balada de Amor ao Vento | romance | Moçambique | Italiano | Itália | |
| Edgardo | Vozes Anoitecidas | conto | Moçambique | Italiano | Itália | |
| Vincenzo | Cronicando | conto | Moçambique | Italiano | Itália | |
| Vincenzo | Cronicando | conto | Moçambique | Italiano | Itália | reedição |
| atteo/ Fernanda | Terra Sonâmbula | romance | Moçambique | Italiano | Itália | |
| Roberto | A Varanda do Frangipani | romance | Moçambique | Italiano | Itália | |
| Roberto | Um Rio Chamado Tempo... | conto | Moçambique | Italiano | Itália | |
| Livia | Cada Homem É uma Raça | conto | Moçambique | Italiano | Itália | |
| Daniele | Venenos de Deus, Remédios do Diabo | romance | Moçambique | Italiano | Itália | |
| Bruno | O Fio das Missangas | | Moçambique | Italiano | Itália | |
| Antonia | Vinte e Zinco | novela | Moçambique | Italiano | Itália | |
| Vincenzo | A Confissão da Leoa | romance | Moçambique | Italiano | Itália | |
| Vincenzo | Jesusalém | romance | Moçambique | Italiano | Itália | |



| Autor (apelido) | Autor (Nome) | Título | Editora | Ano de Publicação | Lugar de publicação | Tradutor (apelido) |
|-----------------|----------------|---|-------------------------------------|-------------------|---------------------|----------------------|
| Couto | Mia | L'universo in un granello di sabbia | Sellerio | 2021 | Palermo | Barca |
| Craveirinha | José | Cantico a un Dio di catrame | Lerici | 1966 | Milano | Lussu |
| Craveirinha | José | Voglio essere tamburo | Centro internazionale della grafica | 1991 | Venezia | Lussu/Fresu |
| De Barros | Viriato | Identidade | Edizioni dell'Arco | 2009 | Bologna | Zuliani |
| Ferreira | Manuel | Hora di bai | Vittoria Iguazú Editora | 2012 | Livorno | Greco/Sca-raggi |
| Honwana | Luís Bernardo | Papà, il serpente e io | Biblioteca del Vascello | 1993 | Roma | Barca |
| Honwana | Luís Bernardo | Abbiamo ucciso il cane rognoso | Gorée | 2008 | Iesa (Monticiano) | Favilla |
| Khosa | Ungulani Ba Ka | Ualalapi | AIEP Editore | 1991 | San Marino | Barca |
| Khosa | Ungulani Ba Ka | La gabbia vuota | Edizioni Lavoro | 2007 | Roma | Barca |
| Knopfli | Rui | Poesia e nient'altro | Bonanno Editore | 2012 | Roma | Tocco |
| Lima | Conceição | La dolorosa radice del mi-condó | Kolibris | 2014 | Ferrara | De Luca |
| Lopes | Baltasar | Chiquinho | Edizioni Lavoro | 2008 | Roma | Barca |
| Lopes | Manuel | I flagellati del vento dell'est | Albatros | 2010 | Roma | Greco |
| Magaia | Lina | Doppio massacro | Ed. Associate | 1990 | Roma | |
| Melo | João | Il giorno in cui Paperino s'è fatto per la prima volta Paperina | Morlacchi Editore | 2009 | Perugia | Bucaioni |
| Melo | João | L'uomo dallo stecchino in bocca | Edizioni dell'Urogallo | 2010 | Perugia | Orioli |
| Melo | João | Il giorno in cui Paperino s'è fatto per la prima volta Paperina | Edizioni dell'Urogallo | 2017 | Perugia | Bucaioni |
| Melo | João | The Serial Killer | Edizioni dell'Urogallo | 2017 | Perugia | Mariotti |
| Momplé | Lília | Neighbours | Fila 37 | 2015 | Roma | Magnante/Mastrangelo |
| Neto | Agostinho | Con occhi asciutti | Il Saggiatore | 1963 | Milano | Lussu |
| Neto | Agostinho | Speranza sacra | Edizioni Lavoro | 2001 | Roma | Miguel |
| Neto | Agostinho | La rinuncia impossibile | Repubblica popolare di Angola | | Roma | |

Verticalidade e horizontalidade entre centro(s) e periferia(s): as literaturas africanas de língua portuguesa ...

| Tradutor (nome) | Título do original em português | Género | País | Língua | País de Publicação | Notas |
|--------------------|--|---------|---------------------|----------|-----------------------|-------------------|
| Vincenzo | O universo num grão de areia | | Moçambique | Italiano | Itália | |
| Joyce | | poesia | Moçambique | Italiano | Itália | |
| Joyce/Anna | | poesia | Moçambique | Italiano | Itália | |
| Alessandra | | | Cabo Verde | Italiano | Itália | |
| Riccardo/ Elisa | Hora di bai | romance | Cabo Verde | Italiano | Itália | |
| Vincenzo | Nós Matámos o Cão Tinroso | conto | Moçambique | Italiano | Itália | |
| Sara | Nós Matámos o Cão Tinroso | conto | Moçambique | Italiano | Itália | |
| Vincenzo | Ualalapi | romance | Moçambique | Italiano | San Marino/ Itália | |
| Vincenzo | Os Sobreviventes da Noite | romance | Moçambique | Italiano | Itália | |
| Valeria | Antologia | poesia | Moçambique | Italiano | Itália | |
| Chiara | A Dolorosa Raiz do Micondó | poesia | São Tomé e Príncipe | Italiano | Itália | |
| Vincenzo | Chiquinho | romance | Cabo Verde | Italiano | Itália | |
| Riccardo | Os Flagelados do Vento Leste | romance | Cabo Verde | Italiano | Itália | |
| | | | Moçambique | Italiano | Itália | |
| Marco | O Dia em que o Pato Donald Comeu pela Primeira Vez a Margarida | conto | Angola | Italiano | Itália | |
| Donatella | O Homem que não Tirava o Palito da Boca | conto | Angola | Italiano | Itália | |
| Marco | O Dia em que o Pato Donald Comeu pela Primeira Vez a Margarida | conto | Angola | Italiano | Itália | reedição integral |
| Viola | The Serial Killer | conto | Angola | Italiano | Itália | |
| Chiara/Pia | Neighbours | romance | Moçambique | Italiano | Itália | |
| Joyce | | poesia | Angola | Italiano | Itália | |
| Pedro Francisco | | poesia | Angola | Italiano | Itália | |
| | | poesia | Angola | Italiano | Itália | |



| Autor (apelido) | Autor (Nome) | Título | Editora | Ano de Publicação | Lugar de publicação | Tradutor (apelido) |
|-----------------|----------------|--|------------------------|-------------------|---------------------|--------------------|
| Ondjaki | | Il fischiatore | Edizioni Lavoro | 2005 | Roma | Barca |
| Ondjaki | | Le aurore della notte | Edizioni Lavoro | 2006 | Roma | Barca |
| Ondjaki | | Buongiorno compagni! | Iacobelli | 2011 | Albano Laziale | Apa |
| Ondjaki | | Nonnadicinove e il segreto del sovietico | Il Sirente | 2015 | Fagnano Alto | Apa |
| Pepetela | | La rivolta della casa degli idoli | Bulzoni Editore | 1989 | Roma | |
| Pepetela | | Mayombe | Edizioni Lavoro | 1989 | Roma | Gallone |
| Pepetela | | Parabola della vecchia tartaruga | Besa | 1996 | Nardò | Purgatorio |
| Pepetela | | Jaime Bunda, agente segreto | E/O | 2006 | Roma | Petruccioli |
| Pepetela | | La generazione dell'utopia | Diabasis | 2009 | Reggio Emilia | Favilla |
| Pepetela | | Il desiderio di Kianda | Edizioni Lavoro | 2010 | Roma | Barca/Magi |
| Pepetela | | La montagna dell'acqua lillá | Sette Città | 2010 | Viterbo | Galletti |
| Pepetela | | I predatori | Tuga edizioni | 2013 | Bracciano | Galletti |
| Pepetela | | Il cane e i caluanda | Felici Editore | 2015 | Pisa (Ghezzano) | De Palma |
| Pepetela | | Muana Puó | Edizioni dell'Urogallo | 2020 | Perugia | Mourinha |
| Rui | Manuel | Magari fossi un'onda | La Nuova Frontiera | 2006 | Roma | Grandi |
| Rui | Manuel | Il bambino della cascata e altre storie | Edizioni Lavoro | 2009 | Roma | Barca/Magi |
| Sila | Abdulai | L'ultima tragedia | Edizioni dell'Urogallo | 2019 | Perugia | Ceravolo |
| Tavares | Eugénio | Mornas | Guida | 2005 | Napoli | Gomes De Pina |
| Tavares | Ana Paula | Cerimonia di passaggio | Heimat Edizioni | 2006 | Salerno | Agustoni |
| Tavares | Ana Paula | Manuale per amanti disperati | Edizioni dell'Urogallo | 2017 | Perugia | Bucaioni |
| Tavares | Ana Paula | La testa di Salomè | Edizioni dell'Urogallo | 2017 | Perugia | Bucaioni |
| Vieira | José Luan-dino | Luuanda | Feltrinelli | 1990 | Milano | Desti |
| Vieira | José Luan-dino | La vita vera di Domingos Xavier | Pironti | 2004 | Napoli | Barca |

Verticalidade e horizontalidade entre centro(s) e periferia(s): as literaturas africanas de língua portuguesa ...

| Tradutor (nome) | Título do original em português | Género | País | Língua | País de Publicação | Notas |
|---------------------|--------------------------------------|---------|---------------|----------|--------------------|-------|
| Vincenzo | O Assobiador | conto | Angola | Italiano | Itália | |
| Vincenzo | Quanta Madrugadas Tem a Noite | | Angola | Italiano | Itália | |
| Livia | Bom Dia Camaradas | romance | Angola | Italiano | Itália | |
| Livia | Avodezanove e o Segredo do Soviético | romance | Angola | Italiano | Itália | |
| | A Revolta da Casa dos Ídolos | romance | Angola | Italiano | Itália | |
| Anna Maria | Mayombe | romance | Angola | Italiano | Itália | |
| Agnese | Parábola do Cágado Velho | conto | Angola | Italiano | Itália | |
| Daniele | Jaime Bunda, Agente Secreto | romance | Angola | Italiano | Itália | |
| Sara | A Geração da Utopia | romance | Angola | Italiano | Itália | |
| Vincenzo/ Serena | O Desejo de Kianda | romance | Angola | Italiano | Itália | |
| Gianluca | A Montanha das Águas Lilás | conto | Angola | Italiano | Itália | |
| Gianluca | Predadores | romance | Angola | Italiano | Itália | |
| Nunzia Vincenza | O Cão e os Caluandas | romance | Angola | Italiano | Itália | |
| Marisa | Muana Puó | romance | Angola | Italiano | Itália | |
| Letizia | Quem me Dera Ser Onda | conto | Angola | Italiano | Itália | |
| Vincenzo/ Serena | Estórias de Conversa | conto | Angola | Italiano | Itália | |
| Nancy | A Última Tragédia | romance | Guinea Bissau | Italiano | Itália | |
| Maria da Graça | | poesia | Cabo Verde | Italiano | Itália | |
| Prisca | Antologia | poesia | Angola | Italiano | Itália | |
| Marco | Manual para Amantes Desesperados | poesia | Angola | Italiano | Itália | |
| Marco | A Cabeça de Salomé | conto | Angola | Italiano | Itália | |
| Rita | Luuanda | conto | Angola | Italiano | Itália | |
| Vincenzo | A Verdadeira Vida de Domingos Xavier | romance | Angola | Italiano | Itália | |



| Autor (apelido) | Autor (Nome) | Título | Editora | Ano de Publicação | Lugar de publicação | Tradutor (apelido) |
|-----------------|----------------|---------------------------|------------------------|-------------------|---------------------|--------------------|
| Vieira | José Luan-dino | Il libro dei fiumi | Albatros | 2010 | Roma | Petruccioli |
| Vieira | José Luan-dino | Il libro dei guerriglieri | Albatros | 2012 | Roma | Petruccioli |
| Vieira | Arménio | All'inferno | Edizioni dell'Urogallo | 2017 | Perugia | Bucaioni |

Verticalidade e horizontalidade entre centro(s) e periferia(s): as literaturas africanas de língua portuguesa ...

| Tradutor (nome) | Título do original em português | Género | País | Língua | País de Publicação | Notas |
|-----------------|---------------------------------|---------|------------|----------|--------------------|-------|
| Daniele | O Livro dos Rios | romance | Angola | Italiano | Itália | |
| Daniele | O Livro dos Guerrilheiros | romance | Angola | Italiano | Itália | |
| Marco | No Inferno | romance | Cabo Verde | Italiano | Itália | |



This work can be used in accordance with the Creative Commons BY-SA 4.0 International license terms and conditions (<https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/legalcode>). This does not apply to works or elements (such as images or photographs) that are used in the work under a contractual license or exception or limitation to relevant rights.

